

## Absenteísmo por problemas de saúde dos profissionais de um hospital universitário

Absenteeism due to health problems of professionals in a university hospital

Ausentismo por problemas de salud de profesionales en un hospital universitario

Recebido: 20/07/2021 | Revisado: 25/07/2021 | Aceito: 28/07/2021 | Publicado: 04/08/2021

**Jemima Silva Inocêncio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3123-1755>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: jemima-inocencio@hotmail.com

**Simone de Cássia Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6076-9071>  
Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
E-mail: scassia@gmail.com

### Resumo

O objetivo deste estudo foi estabelecer o perfil de absenteísmo por problemas de saúde dos profissionais de um hospital universitário em Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com todos os profissionais de um hospital universitário em Aracaju/SE. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020, com base nos dados do sistema informatizado de Informações Gerenciais (IG) e nos arquivos eletrônicos do setor de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST). Foram incluídos todos afastamentos por problemas de saúde, válidos entre janeiro e dezembro de 2019, dos quais foram coletadas informações sobre o sexo, número de dias perdidos, cargo, despesas com o afastamento e a causa segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão. Os dados foram agrupados no programa Microsoft Excel 2013 e analisados através do *software* R Core Team® 2018. Observou-se um total de 2.053 atestados, equivalente a 5.620,50 dias perdidos de trabalho e um custo financeiro de R\$1.075.098,93. Os profissionais com maior número de atestados foram técnicos de enfermagem (50,2%) e do sexo feminino (83,92%). As principais causas foram: doenças do aparelho respiratório (17,7%), doenças infecciosas e parasitárias (14,8%) e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (12,2%). Conclui-se que o absenteísmo reflete as exposições ocupacionais, em especial, dos profissionais de saúde. Este estudo pode contribuir com a elaboração de estratégias de promoção da saúde e prevenção dos agravos decorrentes do trabalho desses profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Pessoal de saúde; Absenteísmo; Doenças profissionais.

### Abstract

The aim of this study was to establish the profile of absenteeism due to health problems among professionals at a university hospital in Sergipe. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, carried out with all professionals at a university hospital in Aracaju/SE. The survey was conducted in May 2020, based on data from the computerized Management Information system (IG) and electronic files from the Occupational Health and Safety at Work (SOST) sector. All absences due to health problems, valid between January and December 2019, were included, from which information was collected on gender, number of days lost, position, expenses with leave and the cause according to the International Classification of Diseases – 10th revision. Data were grouped in Microsoft Excel 2013 and analyzed using the R Core Team 2018 software. 2,053 certificates were observed; equivalent to 5,620.50 lost workdays and a financial cost of R\$1,075,098.93. The professionals with the highest number of certificates were nursing technicians (50.2%) and female (83.92%). The main causes were diseases of the respiratory system (17.7%), infectious and parasitic diseases (14.8%) and diseases of the musculoskeletal system and connective tissue (12.2%). It is concluded that absenteeism reflects occupational exposures, especially by health professionals. This study can contribute to the development of health promotion and disease prevention strategies resulting from the work of these professionals.

**Keywords:** Occupational health; Health personnel; Absenteeism; Occupational diseases.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue establecer el perfil de absentismo por problemas de salud entre los profesionales de un hospital universitario de Sergipe. Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, realizado con todos los profesionales de un hospital universitario de Aracaju / SE. La encuesta se realizó en mayo de 2020, con base en datos del Sistema de Información de Gestión (IG) computarizado y archivos electrónicos del sector de Seguridad y Salud Ocupacional en el Trabajo (SOST). Se incluyeron todas las ausencias por problemas de salud, válidas entre enero y diciembre de 2019, de las cuales se recopiló información sobre género, número de días perdidos, cargo, gastos con licencia y la causa según la Clasificación Internacional de Enfermedades - 10a revisión. Los datos se agruparon en Microsoft Excel 2013 y se analizaron mediante el software R Core Team 2018. Se observaron un total de 2.053

certificados, equivalentes a 5.620,50 días laborales perdidos y un costo financiero de R \$ 1.075.098,93. Los profesionales con mayor número de certificados fueron técnicos de enfermería (50,2%) y mujeres (83,92%). Las principales causas fueron: enfermedades del sistema respiratorio (17,7%), enfermedades infecciosas y parasitarias (14,8%) y enfermedades del sistema musculoesquelético y del tejido conjuntivo (12,2%). Se concluye que el absentismo refleja exposiciones ocupacionales, especialmente por parte de los profesionales de la salud. Este estudio puede contribuir al desarrollo de estrategias de promoción de la salud y prevención de enfermedades derivadas del trabajo de estos profesionales.

**Palabras clave:** Salud ocupacional; Personal sanitario; Absentismo; Enfermedades profesionales.

## 1. Introdução

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da saúde pública com finalidade de assistir a saúde do profissional, incluindo a promoção, prevenção e as ações de vigilância relacionadas aos agravos decorrentes do trabalho, através da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Gomez, Vasconcellos, & Machado, 2018; Brasil, 2012). Como integrantes do grupo, considera-se como trabalhador o indivíduo que exerce atividade para seu sustento independente da forma de inserção no mercado de trabalho (Brasil, 2005).

Diversos fatores podem ser identificados no processo de trabalho como determinantes da saúde do profissional, como os fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais. Além disso, é válido ressaltar sobre os riscos físicos, químicos, biológicos, psicológicos e ergonômicos decorrentes de atividades laborais (Brasil, 2005; Agostini, 2002).

Nesse contexto, observa-se que os trabalhadores do setor da saúde estão expostos a tais riscos, sobretudo durante a assistência ao paciente, podendo trazer impactos à saúde dos profissionais, o que justifica ser considerado um setor com atividades insalubres e/ou perigosas (Xelegati & Robazzi, 2003; Oliveira, Alves, & Miranda, 2009; Pereira, 2019). Os impactos à saúde são causas que contribuem para a ausência desses profissionais ao trabalho, configurando o chamado absenteísmo.

O absenteísmo é a ausência do trabalhador do seu local de trabalho no horário da sua jornada e pode ser determinado pela soma dos períodos em que os funcionários se encontravam ausente do trabalho (Chiavenato, 2009). Dentro desse conceito, destaca-se o absenteísmo-doença representado pelas ausências ao trabalho por problemas de saúde justificadas pela apresentação de atestado médico (Marques, Martins & Sobrinho, 2011). Esse problema pode ser reflexo do desequilíbrio físico e emocional dos trabalhadores devido aos riscos que enfrentam no trabalho (Felli, 2012).

Os trabalhadores da área da saúde, principalmente de setores críticos, como unidade de terapia intensiva e de emergência, vivenciam situações de desgaste em suas atividades (Rosado, Russo, & Maia, 2015; Silva *et al.*, 2020; Monteiro, Oliveira, Ribeiro, Grisa, & Agostini, 2013). Os profissionais da enfermagem são destaques nesse grupo visto que trabalham com cargas horárias exaustivas e cenários causadores de estresse ocupacional (Llapa-Rodriguez *et al.*, 2018; Oliveira, Silva, & Lima, 2018). É de extrema relevância a atenção direcionada a esses profissionais, pois o estresse e a organização do trabalho, acrescido do risco de adoecer podem causar impactos na saúde física e mental (Alves, Pedrosa, Coimbra, Miranzi, & Hass, 2015; Worm *et al.*, 2016; Silva, Medeiros, & Freitas, 2013).

Diante das exposições aos riscos ocupacionais somadas às condições precárias de trabalho e carga horária elevada, destaca-se o adoecimento dos profissionais da saúde com conseqüente diminuição da capacidade de trabalho, absenteísmo e aumento dos custos em geral, tornando necessário o conhecimento das necessidades dos trabalhadores envolvidos (Felli, 2012; Beltrame, Oliveira, Santos, & Santos Neto, 2019). Assim, o objetivo deste estudo foi estabelecer o perfil de absenteísmo por problemas de saúde dos profissionais de um hospital universitário em Sergipe.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka,

2018) realizado em um hospital universitário (HU) no município de Aracaju/SE. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2020, com base nos dados do sistema informatizado de Informações Gerenciais (IG) e nos arquivos eletrônicos do setor de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST).

Foram incluídos todos os afastamentos por problemas de saúde, válidos entre janeiro e dezembro de 2019, dos 1.169 servidores ativos do hospital. Foram excluídos os atestados de profissionais que não estavam sob a gestão da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), visto que estes encaminhavam os atestados para outro setor vinculado à universidade. As variáveis observadas foram sexo, número de dias e horas de trabalho perdidos, cargo, despesas com o afastamento e a causa segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10) (OMS, 2008).

Os dados foram agrupados no programa Microsoft Excel 2013 e analisados através do software R Core Team® 2018. A análise descritiva procedeu com a categorização dos dados e obtenção das respectivas frequências absoluta e percentual para as variáveis categóricas e o cálculo da média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo para os dados contínuos. Como o estudo foi realizado com dados secundários, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi dispensado.

### 3. Resultados

Durante o período analisado, houve 3.446 ausências no trabalho, incluindo os atestados médicos e odontológicos, afastamentos para o pré-natal e declarações de acompanhamento. Com relação aos afastamentos por problemas de saúde, observou-se um total de 2.053 atestados, equivalente a 5.620,50 dias perdidos de trabalho e um custo financeiro de R\$1.075.098,93 (Tabela 1). Do total de servidores ativos do hospital, 173 (20,8%) apresentaram atestado no período analisado.

**Tabela 1** – Profissionais do hospital universitário com afastamentos por problemas de saúde. Aracaju - SE, 2019.

Cargo	Número de atestado	Dias perdidos de trabalho	Custo financeiro*
Advogado	2	12	4.336,80
Analista administrativo	30	107	26.965,16
Analista de tecnologia de informação	7	26	7.235,40
Assistente administrativo	100	247	24.940,68
Assistente social	8	48	12.457,80
Biólogo	1	3	151.206,48
Biomédico	7	12	3.024,13
Cirurgião-dentista	14	21	4.823,62
Educador físico	4	17	4.284,18
Enfermeiro	482	1091,5	243.418,69
Farmacêutico	33	91	23.621,16
Físico (física médica)	7	21	10.260,13
Fisioterapeuta	50	209	40.682,52
Fonoaudiólogo	7	11	2.453,43
Médico	131	422	121.634,47
Nutricionista	24	65	16.872,26
Psicólogo hospitalar	5	8	2.016,00

---

Psicólogo organizacional	0	0	0,00
Técnico em enfermagem	1031	2909	334.892,81
Técnico em farmácia	26	52	5.811,48
Técnico em histologia	8	21	2.346,95
Técnico em informática	7	15	2.235,19
Técnico em laboratório	34	105	11.734,73
Técnico em óptica	0	0	0,00
Técnico em radiologia	20	65	9.686,91
Técnico em segurança do trabalho	1	2	298,06
Tecnólogo em radiologia	0	0	0,00
Terapeuta ocupacional	13	39	7.371,31
Engenheiro mecânico	0	0	0,00
Engenheiro de segurança do trabalho	1	1	488,58
Engenheiro civil	0	0	0,00
Engenheiro eletricitista	0	0	0,00
Engenheiro clínico	0	0	0,00
Total	2.053	5.620,50	1.075.098,93

---

\*valor em reais (R\$). Fonte: Autores (2021).

Verifica-se que os cargos com maior número de atestados foram de técnicos de enfermagem (50,2%), seguidos por enfermeiros (23,5%) e médicos (6,4%), com 51,8%, 19,4% e 7,5% do total de dias perdidos, respectivamente. Quanto ao sexo, a maioria dos profissionais afastados por motivos de saúde foram mulheres (83,92%) e, destas, 65,35% eram técnicas de enfermagem, 24,83% enfermeiras e 4,57% médicas.

O dia da semana com maior número de atestados recebidos foi a quinta-feira (15,6%), seguida da quarta-feira (14,2%) e sexta-feira (14,2%). Com relação a quantidade de dias de afastamentos por atestados de saúde, 46,5% tiveram afastamento de um dia, 22,2% de dois dias, 15,1% de três dias e o restante acima de três dias. Sobre a distribuição anual dos atestados, o mês de agosto e setembro foram os que apresentaram maiores índices de afastamento.

No que se refere aos motivos de saúde que levaram à ausência do profissional no trabalho (Tabela 2), as principais causas observadas foram: doenças do aparelho respiratório (17,7%), doenças infecciosas e parasitárias (14,8%) e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (12,2%).

**Tabela 2** – Frequência de atestados por problemas de saúde dos profissionais do hospital universitário, segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10). Aracaju - SE, 2019.

<b>Posição</b>	<b>CID-10</b>	<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
1º	J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	363	17,7%
2º	A00-B97	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	304	14,8%
3º	M00-M99	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	251	12,2%
4º	K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	211	10,3%
5º	R00-R99	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	193	9,4%
6º	Z00-Z99	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	175	8,5%
7º	N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	129	6,3%
8º	S00-T99	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	84	4,1%
9º	F00-F99	Transtornos mentais e comportamentais	81	3,9%
10º	G00-G99	Doenças do sistema nervoso	64	3,1%

Fonte: Autores (2021).

Em contrapartida, quando se observa a quantidade de dias perdidos, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo ocupam a primeira posição (Tabela 3).

**Tabela 3** – Dias de trabalho perdidos por problemas de saúde dos profissionais do hospital universitário, segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10). Aracaju - SE, 2019.

Posição	CID-10	Categoria	Dias perdidos	Percentual
1º	M00-M99	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	791	14,1%
2º	J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	751	13,4%
3º	A00-B97	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	579	10,3%
4º	F00-F99	Transtornos mentais e comportamentais	506	9,0%
5º	K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	485	8,6%
6º	Z00-Z99	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	466	8,3%
7º	S00-T99	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	455	8,1%
8º	N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	413	7,3%
9º	R00-R99	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	324	5,8%
10º	O00-O99	Gravidez, parto, puerpério	312	5,6%

Fonte: Autores (2021).

Apesar de a maior parte dos afastamentos terem como causa problemas físicos de saúde, os transtornos mentais e comportamentais também foram destaques entre as principais causas de afastamentos e de dias perdidos de trabalho, sendo os transtornos ansiosos os mais prevalentes deste grupo (CID-10 F41 – outros transtornos ansiosos).

#### 4. Discussão

Observou-se que a maior parte das ausências dos profissionais no trabalho foi por motivos de problemas de saúde, fator que causa impacto na instituição devido a redução do quantitativo de recursos humanos (Marques *et al.*, 2015). Como consequências, pode ocorrer piora na qualidade da assistência, assim como aumento dos custos decorrentes dos dias perdidos de trabalho (Marques *et al.*, 2015; Lopes, 2015; Santana *et al.*, 2016).

O perfil predominante de mulheres nas faltas ao trabalho pode ser justificado pela prevalência do sexo feminino nas profissões da saúde, em especial, na equipe de enfermagem. Ademais, esses dados podem refletir uma maior procura das mulheres por cuidados à sua saúde (Levorato, Mello, Silva, & Nunes, 2014).

O conhecimento dos problemas de saúde que atestam a ausência do trabalhador é fundamental para o entendimento das suas causas e elaboração de estratégias para sua prevenção (Santi, Barbieri, & Cheade, 2018). Nos profissionais do presente estudo, destacaram-se as doenças respiratórias, infecciosas e osteomusculares, dados semelhantes a outros estudos (Lopes, 2015;

Carneiro & Adjuto, 2017). Essas informações refletem as características das atividades laborais dos profissionais da saúde, com exposição aos riscos biológicos e ergonômicos (Carrara, Magalhães, & Lima, 2015).

No âmbito hospitalar, os profissionais da assistência direta à saúde merecem maior atenção, em especial as equipes de enfermagem, pelo maior quantitativo de atestados e de dias perdidos nesse grupo. Esses dados refletem tanto o maior número desses profissionais nos hospitais, como a maior exposição aos riscos ocupacionais (Santana *et al.*, 2016; Pedro, Silva, Lopes, Oliveira, & Tonini, 2017; Carneiro & Adjuto, 2017; Ferro *et al.*, 2018). Além disso, os estudos disponíveis sobre o absenteísmo das demais categorias são limitados (Freitas *et al.*, 2021).

Conforme demonstrado, no presente estudo, os problemas respiratórios destacaram-se como as principais causas de absenteísmo entre os profissionais. Um estudo realizado na Itália, avaliou especificamente o absenteísmo dos profissionais de saúde durante epidemias de gripe, demonstrando o impacto econômico nesses períodos e ressaltando a importância da prevenção do adoecimento através da imunização (Gianino *et al.*, 2017).

Por outro lado, ao se avaliar os problemas osteomusculares e do tecido conjuntivo, estes repercutiram em mais dias de trabalho perdido, dado semelhante a outro estudo em um hospital público no sul do Brasil, cujo percentual de doenças musculares foi de 16,4% (Brey *et al.*, 2017). As lesões musculoesqueléticas resultaram das condições ocupacionais de trabalhadores da saúde canadenses, com risco aumentado naqueles com lesão prévia e com maior esforço biomecânico (KoeHoorn, Demers, Hertzman, Village, & Kennedy, 2006). As dores osteomusculares, em especial nas regiões lombar e superior do dorso, estiveram presentes em trabalhadores da enfermagem durante o exercício profissional (Silva *et al.*, 2020).

As cargas exaustivas de trabalho, os riscos ocupacionais e as pressões psicossociais podem desenvolver sofrimento psíquico nos profissionais e, conseqüentemente, afastamentos pelos transtornos mentais e comportamentais. Esses merecem destaque pelo fato de repercutirem mais dias perdidos de trabalho, pois podem levar a um maior tempo de recuperação. Além do absenteísmo, os problemas mentais podem prejudicar a assistência por diminuição da motivação e produtividade do trabalhador (Alves *et al.*, 2015; Marques *et al.*, 2015).

Ao avaliar os transtornos mentais e comportamentais como causas do absenteísmo em trabalhadores da saúde, foi identificado altos índices de episódios depressivos, principalmente entre técnicos de enfermagem. Ainda nesta pesquisa, os trabalhadores da unidade de terapia intensiva foram os mais acometidos (Santana, Sarquis, Brey, Miranda, & Felli, 2016). Em trabalhadores da saúde na Eslovênia, a ocorrência de doenças esteve relacionada aos riscos psicossociais das atividades laborais (Skerjanc & Fikfak, 2020).

A ocorrência de falhas na comunicação entre a equipe e questões referentes ao salário também podem levar a ausência no trabalho por conta da desmotivação. Além dos fatores citados, a qualidade e a infraestrutura do local de trabalho são condições que causam absenteísmo (Ferro *et al.*, 2018). Dentre os fatores organizacionais, a distância ao trabalho, a dificuldade no transporte, a renda e a supervisão insuficiente contribuíram com o absenteísmo, em estudo realizado na Uganda (Mukasa *et al.*, 2019). De forma semelhante, o absenteísmo também esteve associado a supervisão pouco frequente e baixos salários, em estudo no Quênia (Tumlinson, Gichane, Curtis, & LeMasters, 2019).

Segundo Carneiro e Adjuto (2017), o absenteísmo dos profissionais de enfermagem está relacionado à baixa remuneração e maior necessidade de esforço físico na execução do cuidado ao paciente. Em estudo de Furlan, Stancato, Campos, e Silva (2018), ao avaliar a percepção do absenteísmo pela equipe de enfermagem, foram elaboradas propostas para reduzir as faltas ao trabalho, dentre elas, ambiente salubre, aumento do número de profissionais e de incentivos e valorização dos profissionais.

O presente estudo apresenta limitações acerca da causalidade dos fatos por se tratar de uma pesquisa transversal. Sugere-se novos estudos com diferentes abordagens sobre a influência dos fatores de riscos ocupacionais como causas dos afastamentos

por problemas de saúde. Assim, conhecer os fatores desencadeantes pode favorecer o planejamento de intervenções direcionadas na melhoria do ambiente de trabalho e da qualidade de vida do profissional.

## 5. Conclusão

Os resultados deste estudo demonstraram que o perfil de absenteísmo por problemas de saúde dos profissionais do hospital analisado foi resultante de um total de 2.053 atestados apresentados no ano de 2019, cujos maiores índices foram dos técnicos de enfermagem (50,2%) e profissionais do sexo feminino (83,92%). As principais causas foram: doenças do aparelho respiratório (17,7%), doenças infecciosas e parasitárias (14,8%) e doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (12,2%), os quais podem ser decorrentes das exposições ocupacionais. Assim, faz-se necessária a elaboração de estratégias de promoção da saúde e prevenção dos agravos decorrentes do trabalho dos profissionais da saúde.

## Referências

- Agostini, M. (2002). *Saúde do Trabalhador*. In: Andrade A, Pinto S. C, Oliveira R. S, orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação*. FIOCRUZ.
- Alves, A. P., Pedrosa, L. A. K., Coimbra, M. A. R., Miranzi, M. A. S., & Hass, V. J. (2015). Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. *Revista Enfermagem UERJ*; 23(1), 64-69.
- Beltrame, S. M., Oliveira, A. E., Santos, M. A. B., & Santos Neto, E. T. (2019). Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. *Saúde debate*, 43(123), 1015-30.
- BRASIL. (2005). *Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde/MS*. Ministério da Saúde.
- BRASIL. (2012). *Portaria Nº 1.823, De 23 de Agosto De 2012*. [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html).
- Brey, C., Miranda, F. M. A. M., Haefner, R., Castro, I. R. S., Sarquis, L. M. M., & Felli, V. E. (2017). O absenteísmo entre os trabalhadores de saúde de um hospital público do sul do Brasil. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*; 7:e1135.
- Carneiro, V. S. M., & Adjuto, R. N. P. (2017). Fatores relacionados ao absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Adm. Saúde*, 17(69), 1-12.
- Carrara, G. L. R., Magalhães, D. M., & Lima, R. C. (2015). Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. *Revista Fafibe On-Line*, 8(1), 265-286.
- Chiavenato, I. *Recursos Humanos: O capital humano das organizações*. (9a. ed.), Elsevier.
- Felli, V. E. A. (2012). Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enfermagem em Foco*, 3(4), 178-181.
- Ferro D., Zacharias F. C. M., Fabríz, L. A., Schonholzer, T. E., Valente, S. H., Barbosa, S. M., Viola, C. G., Pinto, I. C. (2018). Absenteísmo na equipe de enfermagem em serviços de emergência: implicações na assistência. *Acta Paul Enferm*, 31(4), 399-408.
- Freitas, G. F., Alcântara, B. D. C., Siqueira, C. A. S., Lima, K. Y. N., Lima, R. R. T., Castro, J. L., & Souza, D. L. B. (2021). Absenteísmo Entre Trabalhadores Do Sistema Único De Saúde: Uma Revisão Sistemática. *Revista Ciência Plural*; 7(1):103-123.
- Furlan, J. A. S., Stancato, K., Campos, C. J. G., & Silva, E. M. (2018). O profissional de enfermagem e sua percepção sobre absenteísmo. *Rev. Eletr. Enf*, 20, 1-9.
- Gianino, M. M., Politano, G., Scarmozzino, A., Charrier, L., Testa, M., Giacomelli S., Benso, A., & Zotti, C. M. (2017). Estimation of sickness absenteeism among Italian healthcare workers during seasonal influenza epidemics. *PLoS One*; 12(8): e0182510.
- Gomez, C. M., Vasconcellos, L. C. F., & Machado, J. M. H. (2018). Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1963-1970.
- Koehoorn, M., Demers, P. A., Hertzman, C., Village, J., & Kennedy, S. M. (2006). Work organization and musculoskeletal injuries among a cohort of health care workers. *Scand J Work Environ Health*; 32(4):285-93.
- Levorato, C. D., Mello, L. M., Silva, A. S., & Nunes, A. A. (2014). Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1263-1274.
- Llapa-Rodriguez, E. O., Oliveira, J. K. A., Lopes Neto, D. L., Gois, C. F. L., Campos, M. P. A., & Mattos, M. C. T. (2018). Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, 26, e19404.
- Lopes, M. C. (2015). *Absenteísmo-doença na enfermagem: caracterização das ocorrências em um hospital de ensino*. Monografia, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Brasil.

- Marques, D. O., Pereira, M. S., Souza, A. C. S., Vila, V. S. C., Almeida, C. C. O. F., & Oliveira, E. C. (2015). O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Rev Bras Enferm*, 68(5), 594-600.
- Marques, S. V. D., Martins, G. B., & Sobrinho, O. C. (2011). Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. *Cad. EBAPE.BR*; 9(spe1): p. 668-80.
- Monteiro, J. K., Oliveira, A. L. L., Ribeiro, C. S., Grisa, G. H., & Agostini, N. (2013). Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. *Psicol. cienc. prof*, 33(2), 366-79.
- Mukasa, M. N., Bahar, O. S., Ssewamala, F. M., KirkBride, G., Kivumbi, A., Namuwonge, F., & Damulira, C. (2019). Examining the organizational factors that affect health workers' attendance: Findings from southwestern Uganda. *Int J Health Plann Manage*; 34(2): 644-656.
- Oliveira, B. L. C. A., Silva, A. M., & Lima, S. F. (2018). Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. *Trab. educ. saúde*, 16(3), 1221-36.
- Oliveira, J. A. S., Alves, M. S. C. F., & Miranda, F. A. N. (2009). Riscos ocupacionais no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador. *Rev. salud pública*, 11(6), 909-917.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. (2008). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10*.
- Pedro, D. R. C., Silva, G. K. T., Lopes, A. P. A. T., Oliveira, J. L. C., & Tonini N. S. (2017). Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. *Saúde Debate*, 41(113), 618-29.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pereira, G. N. (2019). *Os Riscos Ocupacionais No Setor De Saúde Pública*. Monografia, Faculdade de Ciências Econômica, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Rosado, I. V. M., Russo, G. H. A., & Maia, E. M. C. (2015). Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. *Ciênc. saúde colet.*, 20(10), 3021-32.
- Santana, L. L., Sarquis, L. M. M., Brey, C., Miranda, F. M. A., & Felli, V. E. A. (2016). Absenteeism due to mental disorders in health professionals at a hospital in southern Brazil. *Rev. Gaúcha Enferm*; 37(1):e53485.
- Santana, L. L., Sarquis, L. M. M., Miranda, F. M. A., Kalinke, L. P., Felli, V. E. A., Minieli, V. A. (2016). Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. *Rev. Bras. Enferm.*, 69(1), 30-39.
- Santi, D. B., Barbieri, A. R., & Cheade, M. F. M. (2018). Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Med Trab*, 16(1), 71-81.
- Silva, G. J. P., Ferreira, P. A. M., Costa, R. P., Pires, C. M. S., Gondim, L. A. R., Sousa, J. P. S. (2020). Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva na percepção de fisioterapeutas. *ASSOBRAFIR Ciênc.*, 11, e37979.
- Silva, M. M., Medeiros, S. M., & Freitas, J. A. C. (2013). Influência do contexto de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva em um hospital universitário. *Enfermería global*, 12(32), 198-210.
- Tumlinson, K., Gichane, M. W., Curtis, S. L., & LeMasters, K. (2019). Understanding healthcare provider absenteeism in Kenya: a qualitative analysis. *BMC Health Services Research*; 10: 660.
- Worm, F. A., Pinto, M. A. O., Schiavenato, D., Ascari, R. A., Trindade, L. L., & Silva, O. M. (2016). Risco De Adoecimento Dos Profissionais De Enfermagem No Trabalho Em Atendimento Móvel De Urgência. *Revista CUIDARTE*, 7(2), 1288-96.
- Xelegati, R., & Robazzi, M. L. (2003). Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 11(3), 350-56.